

VISÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA REDE MUNICIPAL DE BARRA MANSÁ, DIANTE DOS DESAFIOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

VISION OF SCIENCE TEACHERS FROM THE BARRA MANSÁ MUNICIPAL NETWORK, BEFORE THE CHALLENGES OF THE NATIONAL CURRICULAR COMMON BASE (BNCC)

6

Lucas Peres GUIMARÃES¹

Denise Leal de CASTRO²

Resumo: este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada durante uma formação continuada com os professores de Ciências da rede Municipal de Barra Mansa (RJ). Objetivou-se investigar e analisar a opinião de 25 professores frente os desafios que a nova organização curricular que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser implementada até 2020, propõe no Ensino de Ciências da Educação Básica. A metodologia utilizada nessa investigação é qualitativa e a coleta de dados foi feita através de um questionário que buscou realizar uma sondagem inicial, e uma roda de conversa que buscou analisar comparativamente as mudanças no currículo do Ensino de Ciências e iniciar as proposições para a reformulação do currículo no nível municipal, na busca da identidade que a prática pedagógica dos docentes da cidade precisa ter. Como resultado da pesquisa, destaca-se que os professores possuem um conhecimento intermediário da BNCC e que sua implantação trará pontos positivos, há também relatos de desafios e preocupações, sobre como os conteúdos de Ciências serão desenvolvidos pelos professores do município de Barra Mansa, nas 3 unidades temáticas (Matéria e Energia, Terra e Universo e Vida e Evolução), os quais destacam-se as seguintes temáticas não trabalhadas: materiais sintéticos (6º ano); Radiações e aplicações na saúde e Vida humana fora da Terra (9º ano) Salienta-se que somente após a efetiva implantação da BNCC serão vistos resultados mais contundentes mas os desafios já foram colocados para serem superados pelo professor que está em sala de aula.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Professores de Ciências; Educação Básica.

Abstract: the present study presents the results of a continued training with the science teachers of the municipal network of Barra Mansa (RJ). This study aimed to investigate and analyze the perception of 25 teachers face the challenges that the new curricular organization that the National Curriculum Common Base (BNCC), to be implemented in 2020, proposes in Science Teaching in Basic Education. The methodology used in this research is qualitative and data

¹ Articulador de Ciências da Prefeitura Municipal de Barra Mansa. Discente do Doutorado em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). E-mail: lucaspegui@hotmail.com

² IFRJ. E-mail: denise.castro@ifrj.edu.br

collection was conducted through a questionnaire that sought to conduct an initial survey and a wheel of conversation that sought to comparatively analyze the changes in the curriculum of the teaching of the Sciences and initiate the propositions for the reformulation of the curriculum at municipal level. in search of identity that the pedagogical practice of teachers of the city needs to have. As a result of the research, it is noteworthy that teachers have intermediate knowledge of BNCC and that its implementation will bring positive points, there are also reports of challenges and concerns about how science contents will be developed by teachers of Barra Mansa, in the 3 thematic units (Matter and Energy, Earth and Universe and Life and Evolution), which highlight the following unworked themes: synthetic materials (6th grade); Radiation and Applications in Health and Human Life Off Earth (9th grade) It is noteworthy that only after the effective implementation of the BNCC will be seen more striking results but the challenges have already been posed to be overcome by the teacher who is in the classroom.

Keywords: National Curriculum Common Base; Science of Teaching; Basic Education.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é analisar aspectos do processo de implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) através da opinião dos professores de Ciências da Rede Municipal de Barra Mansa (RJ), relacionados a como a estrutura do documento interpela especificidades da área de Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental, e pode modificar o trabalho de professores neste campo disciplina, dando a esses professores uma formação continuada, onde poderiam analisar o documento e expor a sua opinião quanto as mudanças que foram propostas.

A política educacional no Brasil tem apresentado tentativas de mudança por meio de seus documentos oficiais a partir do final da primeira década deste século. Em 2010, por exemplo, foram promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica - DCNEB (BRASIL, 2010), documento que “articula os princípios, os critérios e os procedimentos que devem ser observados na organização e com vistas à consecução dos objetivos da Educação Básica” (BRASIL, 2010, p.5). É comum observarmos uma proposição de documentos que não chegam no chão da escola, não obtém a análise do professor e muitas vezes, nem o seu conhecimento.

Diante desse cenário com documentos propostos e não implementados de forma efetiva nas escolas básicas, a BNCC surge com a ideia de ser um documento democrático, em que os “atores” envolvidos no processo seriam ouvidos em uma ampla discussão. Neste sentido, o Ministério da Educação (MEC) iniciou em 2014 um debate nacional sobre a BNCC para a

Educação Básica no Brasil, quando a Secretaria de Educação Básica (SEB) recebeu o documento elaborado pela Diretoria de Currículos e Educação (CÓSSIO, 2014).

A BNCC se propõe a partir da retomada do conceito de competência, já que esse termo já estava presente em documentos anteriores (BRASIL, 1998a, 1998b). Esse conceito foi explicitado, entre outros autores, por Perrenoud (1999, p. 30), ao dizer que "competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações".

A ideia de competência, voltada à preparação do estudante para o mundo do trabalho, porém, ressurge na BNCC do Ensino Fundamental (2017). Esse novo documento reconhece competência

[...] no sentido de mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares, entendidos de forma ampla (conceitos, procedimentos, valores e atitudes). Assim, ser competente significa ser capaz de, ao se defrontar com um problema, ativar e utilizar o conhecimento construído (BRASIL, 2017, p.16).

Nesse sentido, analisa-se neste artigo, a forma como o Ensino de Ciências está sugerido na BNCC e os desafios que serão enfrentados para a implementação em sala de aula na rede municipal de Barra Mansa. Essa preocupação se manifesta em relação à concepção que os professores têm desse novo documento e abrir um espaço de diálogo e interlocução de saberes entre os pares da mesma área do conhecimento.

A BNCC dos anos finais do Ensino Fundamental vai normatizar os currículos sobre o que ensinar e quando ensinar, com o intuito de fornecer o acesso igualitário sobre o que e quando ensinar a todos os estudantes brasileiros. O como ensinar, outro aspecto extremamente importante do currículo escolar fica de acordo com a escolha de cada comunidade escolar, pois este aspecto não está indicado na BNCC, por isso a necessidade da construção coletiva da proposta curricular de Ciências de Barra Mansa.

A BNCC, segundo o Ministério de Educação (BRASIL, 2017) pretende não só melhorar a educação nacional, mas também contribuir para a orientação dos currículos nas escolas, municípios e estados brasileiros. Porém, é importante refletir que: Basta ter uma BNCC implantada para que seja garantida a qualidade e a igualdade da educação? Que outros elementos não são considerados em uma BNCC e que são fundamentais para a qualidade da educação no País? Como respeitar a diversidade e a realidade que só o professor na sala de aula é capaz de definir?

É essencial destacar ações importantes que devem ser implantadas em conjunto com uma BNCC, para que se atinjam os resultados almejados para uma educação de qualidade, elencados e propostos por Rodrigues e Groenwald (2018), que são:

- Políticas públicas que garantam o acesso e permanência de todos na escola;
- Professores bem formados e capacitados;
- Salário justo para os professores de todos os níveis de ensino;
- Infraestrutura adequada nas escolas;
- Garantia de escola bem equipadas, com recursos didáticos modernos e disponíveis para todos e com as condições de uma educação de qualidade;
- Poder aquisitivo da população, que garantam o acesso e permanência dos filhos na escola.

A BNCC dos anos finais do Ensino Fundamental vai normatizar os currículos sobre o que ensinar e quando ensinar, com o intuito de fornecer o acesso igualitário sobre o que e quando ensinar a todos os estudantes brasileiros. O como ensinar, outro aspecto extremamente importante do currículo escolar fica de acordo com a escolha de cada comunidade escolar, pois este aspecto não está indicado na BNCC (RODRIGUES e GROENWALD, 2018).

Observa-se que, antes de ocorrer a implantação da BNCC, o que ensinar estava sendo orientado pelos PCN, no entanto, a partir da implantação da BNCC o que ensinar está prescrito, ficando a cargo de cada rede estadual e municipal as decisões de como ensinar, escolhendo as metodologias e recursos a serem utilizados nas escolas, e sobre as formas de realizar a avaliação escolar (RODRIGUES e GROENWALD, 2018).

Diante desses fatos, é necessário que a formação continuada no município seja forte e eficaz, ou seja, um constructo coletivo em que o currículo se torne mais do que uma simples lista de conteúdos que os professores estão acostumados e entendam que este precisa se adequar a diversidade da sua sala de aula, atendendo o aluno da melhor maneira possível.

O ENSINO DE CIÊNCIAS E A BNCC

A BNCC para o Ensino Fundamental, aprovada em 2017 (BRASIL, 2017), surge como ação precedente a modificações curriculares, com a pretensão de orientar um novo ensino para as escolas brasileiras. A BNCC adota dez competências gerais, entre as quais podemos destacar como relacionados ao Ensino de Ciências na educação básica:

[...] 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. [...] 4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. [...] 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2017, p. 18)

Nota-se na BNCC do Ensino Fundamental uma referência à inclusão da investigação para investigar causas e testar hipóteses e formular e resolver problemas. Também refere o uso de conhecimentos das linguagens e da argumentação. Entretanto a questão que se coloca é: A competência proposta encontra infra estrutura nas escolas públicas? Os objetos de conhecimento e as habilidades propostas, fazem relação para o desenvolvimento da competência de investigação?

A principal mudança proposta na BNCC para as Ciências no Ensino Fundamental, está relacionada com os temas trabalhados por ano de escolaridade. Os objetos de conhecimentos que estão propostos atualmente, se encontrar fundamentado há muito tempo e o professor leva desde a organização estrutural de sua formação inicial.

Atualmente, no 6º ano trabalha-se o tema meio ambiente; no 7º ano, os seres vivos, no 8º ano é trabalho o corpo humano e no 9º ano de escolaridade, conceitos introdutórios de física e química. A BNCC propõe que três unidades temáticas (Matéria e Energia, Vida e Evolução, Terra e Universo) essas, sendo trabalhadas todos os anos de escolaridade podem trazer impactos positivos mas cabe uma pergunta: como será feita a transição dos alunos que já se encontram no processo? Como trabalhar com um aluno nesse novo modelo de conteúdos que vai se complexando ano após ano se os educandos não iniciaram o processo assim? Como o professor de Ciências da Educação Básica vai lidar com esse processo tendo em vista todos os desafios que o cerca?

A leitura do documento (BRASIL, 2017) nos dá a impressão que todas essas questões terão que ser superadas por cada município, buscando alternativas para realizar a conexão dos

conteúdos de maneira que seja coerente e nos leve a um processo de ensino aprendizagem em Ciências que seja eficaz para os educandos de acordo com a sua realidade escolar.

METODOLOGIA

A questão que irá nortear essa pesquisa parte da seguinte questão: Quais são as concepções dos professores de Ciências dos Anos Finais do Ensino Fundamental, do município de Barra Mansa (RJ), sobre as mudanças propostas no Ensino de Ciências a ser implantada no Brasil em 2020?

Tem como objetivo geral investigar e analisar as percepções dos professores de ciências mediante as mudanças que a BNCC irá impor a prática pedagógica em sala de aula. Nessa pesquisa, foi utilizada a metodologia de base qualitativa, além de ser uma pesquisa de caráter exploratório, a qual estimula os entrevistados a pensarem e falarem livremente sobre o tema de pesquisa. Foi aplicado um questionário inicial com o objetivo de observar e perceber as percepções iniciais dos professores. Durante a reunião, foi elaborado com os professores uma reflexão inicial das mudanças de um tema sendo trabalhado por ano para três temas por ano, durante os quatro anos através de uma roda de conversa.

Nesta perspectiva a análise de dados e dos cruzamentos entre as diversas informações encontradas produziram as reflexões e conclusões encontradas. Assim, para alcançar o objetivo esperado foi realizada a aplicação de um questionário inicial, enviado a todos os 42 professores de Ciências do Município de Barra Mansa (RJ), os atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental no ano de 2019, onde 25 professores responderam, e após esses professores foram convidados para uma roda de conversa para a análise das mudanças de modo coletivo, visando ampliar as respostas do questionário e aprofundamento das análises realizadas pelo documento.

O questionário inicial aplicado aos professores teve como objetivo identificar a opinião destes sobre a implantação da BNCC, como também, sobre a reorganização dos temas como estão dispostos na BNCC, realizando uma análise comparativa entre os conteúdos abordados em sala de aula e os apresentados no documento da BNCC, compostos pelo conteúdo do 6º ao 9º ano. Em seguida, foi realizado uma reunião em formato de roda de conversa, dialógica podendo assim identificar possíveis impactos na prática pedagógica desenvolvida pelos

professores de Ciências, ampliando a opinião sobre documento e refletindo sobre as mudanças que ocorrerão na sua prática antecipadamente.

Para a exposição dos resultados objetivando a identificação nos registros de participação, os professores ao início da atividade, foram identificados com códigos de P1 a P25.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões iniciais que foram levantadas para a sondagem inicial sobre a BNCC foram: o conhecimento que os professores têm sobre a BNCC segundo a sua própria avaliação; os impactos que a BNCC terá na visão do professor; e o trabalho com os três eixos temáticos que é proposto pela BNCC.

Em relação a concepção dos professores quanto a BNCC, o questionamento levantado refere-se ao conhecimento que os professores consideram ter sobre a BNCC. O posicionamento destes está representado no Quadro 1.

Quadro 1: Opinião inicial dos professores sobre o conhecimento que eles possuem sobre a BNCC

Opinião dos professores	Quantidade	Percentual
Conheço muito bem	1	4%
Conheço	8	32%
Conheço pouco	15	60%
Não conheço	1	4%

Fonte: Elaboração da Pesquisa.

Com relação aos conhecimentos que os professores dizem ter da BNCC, 60%, ou seja quinze professores responderam que conhecem pouco o documento. Oito professores responderam que conhecem o documento, 32% como percentual e 4%, um professor respondeu que não conhece e o outro respondeu que conhece bem.

Essa opinião inicial teve como principal objetivo averiguar o conhecimento e o envolvimento que o professor tem com o documento e percebeu-se que a maior parte deles afirmam conhecer pouco o documento por só terem ouvido falar por anúncios da mídia e nunca terem lido o documento. Os professores que responderam que conhecem o documento, afirmam que já chegaram a ler um pouco do documento. O professor que respondeu que não conhece,

afirmou que não acredita em mudanças e o que afirmou que conhece muito bem disse que já participou de capacitação em outro município.

Apresenta-se também, a opinião dos professores sobre o qual o impacto que a criação da BNCC trará ao Ensino de Ciências, destacando a opinião dos professores no Quadro 2.

Quadro 2- Opinião dos professores quanto ao impacto da BNCC no Ensino de Ciências

Opinião dos professores	Quantidade	Percentual
Impacto Positivo	5	20%
Impacto Negativo	6	24%
Não ira funcionar	5	20%
Outras respostas	9	36%

Fonte: Elaboração da pesquisa.

Nesse segundo questionamento, vemos os professores com opiniões divididas em relação ao impacto da BNCC, mediante ao fato que muitos colocaram comentários ao invés de escolher uma das opções disponíveis. Temos as seguintes opiniões:

P12: Difícil saber

P08: Pontos positivos e negativos

P18: Não estudei a BNCC ATUAL o suficiente para entender o que mudou.

P25: Terá impacto positivo se for trabalhada de forma correta, gerando a interdisciplinaridade necessária. Se continuar ocorrendo os trabalhos de forma individual nas disciplinas, não dará certo.

P10: Ainda é necessário avaliar melhor

P03: Espero que dê certo, mas não tenho confiança de dizer se vai dar certo

P04 Não conheço a fundo o assunto

P16 Por não conhecer bem, ainda não sei responder a essa questão

As opiniões dos professores transcritas e as divisões quanto ao impacto positivo e negativo reflete a pouca identidade e oportunidade que o professor teve de analisar o documento, fazendo com que muitos fossem ponderados com a falta de aproximação que eles tiveram com a BNCC.

Destaca-se a fala do P25 que se coloca esperançoso sobre a interdisciplinaridade que o documento poderá trazer a escola se bem implementada e em contraponto a fala do P03 que se coloca descrente mediante a implantação devido a grande quantidade de documentos que a educação nacional tem que não são refletidos pelos professores que estão em sala de aula e por isso, não são implementados como deveria segundo a visão dos docentes.

A principal mudança da BNCC no ensino de Ciências está relacionada com os temas trabalhados por ano de escolaridade. Com essa questão, percebeu-se a falta de reflexão dos professores com relação a essa mudança.

Quadro 3: Opinião dos professores quanto o trabalho dos três eixos temáticos

Opinião dos professores	Quantidade	Percentual
Impacto Positivo	4	16%
Impacto Negativo	7	28%
Não sei responder	14	56%

Fonte: Elaboração da Pesquisa.

O trabalho pedagógico do Ensino de Ciências em Barra Mansa, sempre preservou as Diretrizes Nacionais que buscavam trabalhar um tema por ano, e essa é a principal mudança da BNCC para o trabalho dessa área de conhecimento na Educação Básica. Tendo em vista esses dados, foi realizado uma reunião de área de Ciências com os professores da cidade e o tema dessa reunião seguiu essa principal dúvida exposta pelos professores. “Como ficará minha prática pedagógica em Ciências se antes eu trabalhava um tema por ano e agora serão trabalhados os mesmos três temas nos quatro anos finais do ensino fundamental?”

Após uma retrospectiva de como era realizado o trabalho até então e como ocorreria as mudanças propostas pela BNCC, os professores foram ouvidos e todas as suas dúvidas foram levadas em consideração. Em dado momento da reunião, começamos a analisar os objetos de conhecimento da BNCC na medida em que estão sendo trabalhados atualmente, ou não e em que momento esses serão trabalhados.

Os professores, em comum acordo, observaram as seguintes mudanças por nível de escolaridade como descritos nos quadros 4, 5, 6 e 7 abaixo:

Quadro 4: Objeto de conhecimento proposto pela BNCC para o 6º ano e o nível de escolaridade em que é trabalhado atualmente

Objeto de Conhecimento	Nível de escolaridade em que é trabalhado
Misturas homogêneas e heterogêneas	9º ano
Separação de materiais	9º ano

Materiais sintéticos	Não é trabalhado
Transformações químicas	6º/8º/9º ano
Célula como unidade da vida	7º/8º ano
Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	8º ano
Lentes corretivas	8º/9º ano
Forma, estrutura e movimentos da Terra	6º ano

Fonte: Elaboração da pesquisa.

Em relação ao 6º ano, os professores de ciências se mostraram preocupados na grande quantidade de conteúdos que estavam nos dois anos finais, com os alunos com uma maturidade de estudo maior, para a o primeiro ano dos anos finais, ano esse, que se caracteriza por uma adaptação dura e longa, como eles propriamente definiram. Além disso, destacaram que materiais sintéticos não é trabalhado nos anos finais no Ensino Fundamental e não se sentem com uma formação inicial adequada para lidar com esse tema.

Quadro 5: Objeto de conhecimento proposto pela BNCC para o 7º ano e o nível de escolaridade em que é trabalhado atualmente

Objeto de Conhecimento	Nível de escolaridade em que é trabalhado
Máquinas simples	9º ANO
Formas de propagação do calor	9º ANO
Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	6º/9º ANO
História dos combustíveis e das máquinas térmicas	9º ANO
Diversidade dos ecossistemas	6º/7º ANO
Fenômenos naturais e impactos ambientais	6º ANO
Programas e indicadores de saúde pública	6º/7º/8º ANO
Composição do ar	6º ANO
Efeito estufa	6º ANO

Camada de Ozônio	6º ANO
Vulcões, terremotos e tsunamis	6º ANO
Placas tectônicas e Deriva Continental	6º ANO

Fonte: Elaboração da pesquisa.

No 7º ano, a principal preocupação destacada pelos professores foi a total ausência do tema seres vivos como é disposto os objetos de conhecimento da BNCC para esse nível de escolaridade. Os professores relataram que anteriormente esse assunto era visto no 2º ano do Ensino Médio, que foi retirado pela reforma curricular no estado do Rio de Janeiro, e agora houve a retirada no 7º ano, ocasionando a preocupação dos alunos não criarem vínculo e nem identidade com os seres vivos nativos de nosso país que é tão rico em flora e fauna.

Quadro 5: Objeto de conhecimento proposto pela BNCC para o 8º ano e o nível de escolaridade em que é trabalhado atualmente

Objeto de conhecimento	Nível de escolaridade em que é trabalhado
Fontes e tipos de energia	9º ANO
Transformação de energia	7º/8º/9º ANO
Cálculo de consumo de energia elétrica	9º ANO
Circuitos elétricos	9º ANO
Uso consciente de energia elétrica	6º/9º ANO
Mecanismos reprodutivos e sexualidade	8º ANO
Sistema Solar, Terra e Lua e Clima	6º ANO

Fonte: Elaboração da pesquisa.

No 8º ano os professores relataram sentirem falta dos sistemas digestório, respiratório e circulatório, pelo fato de na prática pedagógica que eles têm perceberem a importância dada dos educandos aos órgãos desses dois sistemas. Também ressaltaram o fato de que muitas vezes o educando tem imagens estereotipadas dos órgãos, como o coração que é responsável pela sensação do amor e não saber que um pulmão é menor que o outro, foram momentos que serão trabalhados atualmente e a BNCC não se preocupa com esse fato.

Quadro 6: Objeto de conhecimento proposto pela BNCC para o 9º ano e o nível de escolaridade em que é trabalhado atualmente

Objeto de conhecimento	Nível de escolaridade em que é trabalhado
Aspectos quantitativos das transformações químicas	9º ANO
Estrutura da matéria	9º ANO
Radiações e suas aplicações na saúde	Não é trabalhado
Hereditariedade	8º ANO
Ideias evolucionistas	7º ANO
Preservação da biodiversidade	6º/7º ANO
Composição estrutura e localização do Sistema Solar no Universo;	6º ANO
Astronomia e Cultura	6º ANO
Vida humana fora da Terra	Não é trabalhado
Ordem de grandeza astronômica	6º ANO
Evolução estelar	6º ANO

Fonte: Elaboração da pesquisa.

Já no 9º ano, o maior objeto de conhecimento que levou a discussão dos professores foi o tópico vida humana fora da Terra. Os professores ressaltaram o fato que há uma complexidade muito grande no tema astronomia que no modelo atual era dividido com geografia no 6º ano. Além do fato que os alunos possuem outras necessidades para serem trabalhadas que não é a discussão da vida humana fora do planeta. Uma das professoras (P08) fez menção aos filmes de ficção científica que abordam esses temas e afirmou: *“Se nos filmes os mais pobres não ocupam a “arca de Noé” espacial, eu vou dizer para o meu aluno pobre que provavelmente ele também não vá? Que ele vai morrer aqui por que os danos ambientais que quase não foram causados por eles são irreversíveis?”*

Diante dos desafios pontuados pelos docentes no questionário de sondagem inicial e durante a reunião, foi ressaltado a importância da inclusão de objetos de conhecimentos que a BNCC não contempla como pauta de uma reunião futura, além disso, a importância dos professores realizarem um movimento de sinergia já que o Ensino de Ciências será altamente

impactado pelo novo documento, como solução, alguns professores se propuseram a pensar atividades que contemplam as habilidades e competências, e após a aplicação e eventual reflexão, compartilhar com os demais colegas.

Entende-se assim, que com a implantação da BNCC ao longo de 2019 até ser efetivamente consolidada nas escolas até o ano de 2020, muitas alterações devem ocorrer em relação as metodologias que os conteúdos de ciências devem sofrer do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Por fim, através dos resultados apresentados surge uma realidade diferente do que se espera com a implantação da BNCC, através das constatações advindas dos professores de Ciências, mediante suas práticas escolares, estes declararam não conseguir desenvolver todos os conteúdos relativos aos 60% determinados na base e que esses conteúdos como estão dispostos prejudicarão a sua transposição didática. Neste sentido, restam dúvidas das reais possibilidades da implantação da BNCC nas escolas municipais de Barra Mansa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados com os 25 professores de Ciências, dos anos finais do Ensino Fundamental, do município de Barra Mansa (RJ), possibilitaram investigar e analisar a opinião destes sobre a implantação da BNCC, como também, as dificuldades que enfrentarão e sobre quais conteúdos estão dispostos na BNCC e não são desenvolvidos nas escolas.

Têm-se que os dados coletados apresentaram uma realidade diferente do que se espera com a implantação da BNCC, ou seja, os professores alegaram problemas para desenvolver os conteúdos propostos.

Diante disto, as reflexões suscitam dúvidas que necessitam serem alvo de discussões e futuras pesquisas: As escolas com a implantação da BNCC perdem sua autonomia quanto ao planejamento do que e quando ensinar? Isto é o ideal? A unificação do que e quando ensinar está pensada para estudantes com as mesmas condições de ensino? E os estudantes que estão no processo, serão impactados pela implantação da BNCC? Todas as comunidades escolares do Brasil possuem as mesmas necessidades? Os mesmos valores e princípios?

Ainda não há respostas para os questionamentos apresentados por haver incertezas, pois através das manifestações dos professores investigados, que revelaram ansiedade, inquietações e preocupações, de modo que as dificuldades reais serão sentidas no processo de implantação e

após ser efetivamente implantada a BNCC, ou seja, somente a vivência destes professores com a definitiva implantação da base trará respostas concretas sobre seus resultados.

Neste sentido, novas investigações são importantes para que haja uma compreensão mais ampliada do processo de implantação da BNCC. A realidade dos professores de Ciências de Barra Mansa nos permite afirmar que esses não se sentiram escutados como a propaganda da BNCC alardeou na televisão, ressaltam grandes preocupações por um conteúdo que se diz mínimo mas que muitas avaliaram como uma complexidade incrível e fora da realidade do que vivenciam em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CEB Nº 2, de 7 de abril de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1998a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_98.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL. Resolução CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1998b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019

BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 12 set 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: terceira versão**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2017

CÓSSIO, M. F. Base Comum Nacional: Uma Discussão Para Além Do Currículo **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 03 p. 1570 - 1590 out./dez. 2014.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RODRIGUES, G. dos S.; GROENWALD, C.L.O. Base Nacional Comum Curricular: concepção de professores de matemática dos anos finais do ensino fundamental do município de Canoas. **REMATEC**, Ano 13 - n. 28 - mai./ago. 2018

Enviado: 29/09/2019

Aceito: 06/09/2020